

EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i2.575>

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA EPIDEMIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Mateus Ismael Lima¹, Ellen Renalle Martins Guedes¹, Isabelle Cavalcanti Pergentino da Silva¹, Marissol Carla de Oliveira Melo¹, Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueiredo²

¹ Graduandos de Enfermagem no Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

² Docente do curso de Enfermagem no Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

E-mail para correspondência: danielle.samara@professor.edu.br

Resumo

O presente artigo objetiva relatar metodologias ativas empregadas no ensino da Epidemiologia, destacando as potencialidades e desafios. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de aulas desenvolvidas no período de março a novembro de 2023, por docente e monitores do componente curricular Epidemiologia e Saúde. Os métodos ativos foram descritos conforme foram executados e analisados conforme literatura. Foram empregadas as seguintes metodologias: sala da aula invertida, mapas mentais-conceituais, vídeos-didáticos, gamificação e dramatização (com Aprendizagem Baseada em Problemas). Percebeu-se que as estratégias adotadas possibilitaram uma maior retenção de informações sobre os conteúdos propostos, além de promover aulas mais integradas e participativas. Houve aumento do vínculo docente-discente. Apesar dos notáveis benefícios, a aplicação de metodologias ativas na disciplina de Epidemiologia e Saúde enfrenta desafios, como conceitos teóricos muito engessados e pequena carga horária para sua operacionalização no Plano Pedagógico do Curso.

Palavras-chave: ensino, epidemiologia, aprendizagem ativa.

Abstract

This article aims to report active methodologies used in teaching Epidemiology, highlighting the potential and challenges. This is a descriptive study, reporting the experience of classes developed from March to November 2023, by professor and monitors of the Epidemiology and Health curricular component. The active methods were described as they were carried out and analyzed according to the literature. The following methodologies were used: flipped classroom, mind-

conceptual maps, educational videos, gamification, and dramatization (with Problem-Based Learning). It was noticed that the strategies adopted enabled greater retention of information about the proposed contents, in addition to promoting more integrated and participatory classes. There was an increase in the teacher-student bond. Despite the notable benefits, the application of active methodologies in the discipline of Epidemiology and Health faces challenges such as very rigid theoretical concepts and a small workload for their implementation in the Pedagogical Plan of the Course.

Keywords: teaching, epidemiology, active learning.

1 Introdução

Conforme o ideário pedagógico de Paulo Freire, o aprendizado se configura como a compreensão da realidade por meio da interação e das ações dos indivíduos em relação aos elementos do saber. Nascido em 1921, o filósofo destacou-se por sua abordagem pedagógica crítica, que enxergava a educação como uma ferramenta libertadora. Em uma de suas obras, explorou a importância da conscientização e do diálogo no ensino, rompendo com o que ele denominava de “Educação Bancária”. Entendia a forma tradicional de ensino, como um modelo opressivo e desumanizante, que concebia os alunos como receptores vazios a serem preenchidos pelo professor (Freire, 1987).

Relacionando a abordagem educacional de Freire ao modelo de ensino vigente, observa-se que a Educação Bancária ainda é predominante, e é fundamentada na transmissão unilateral de informações do professor para o aluno, o que perpetua uma dinâmica opressiva que desconsidera as experiências e conhecimentos prévios dos estudantes, reduzindo o aprendizado em um processo cansativo e desinteressante, que forma cidadãos sem pensamento crítico acerca de suas ações (Brighente; Mesquida, 2015).

Ao aplicar as ideias de Freire no ensino superior, os educadores são incentivados a criar ambientes de aprendizagem que promovam a reflexão, o debate aberto e a busca por soluções para problemáticas. Essa abordagem visa não apenas à transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento da consciência crítica e da capacidade de agir de forma responsável e ética na sociedade (Freire, 1967). Assim, o uso de metodologias ativas pode ser um dos muitos instrumentos usados para a aplicação e consolidação de um ensino atrativo, eficiente e libertador.

Pautando-se nesse contexto de educação problematizadora, é que se busca utilizar na disciplina de Epidemiologia e Saúde essas ferramentas

metodológicas ativas. De modo geral, o termo epidemiologia tem sua origem no grego, significando, na tradução literal, “conhecimento acerca da população” (Gordis, 2017). É uma disciplina transversal, ministrada no ciclo básico dos cursos de Graduação em saúde, como uma das bases para as ciências da saúde e para a saúde coletiva.

Nesse contexto, a disciplina aborda conteúdos, como transição demográfica e epidemiológica no Brasil, história e evolução dos modelos explicativos do processo saúde-doença, uso de medidas de frequência, indicadores de mortalidade, vigilância em saúde, sistemas de informação em saúde e estudos epidemiológicos, entre outros.

Em relação ao ensino da Epidemiologia na Graduação em Enfermagem, e de acordo com a Lei do Exercício Profissional nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e o seu Decreto Regulamentador nº 94.406 de 08 de junho de 1987, art. 8, ao enfermeiro incumbe “a participação na prevenção e controle de doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica” (Brasil, 1986).

Assim, o conhecimento acerca da epidemiologia e dos procedimentos de vigilância e notificação epidemiológica torna-se, para além de fundamental, um dever de todo enfermeiro atuante na área da saúde. Por isso, é de extrema valia que os estudantes de enfermagem não só assimilem o máximo possível dos temas citados, como também visualizem, ainda durante a graduação, a aplicação da teoria na prática.

Tendo em vista o mencionado, evidencia-se a importância dessa ciência para a formação de futuros profissionais de saúde, com visão crítica em relação à promoção e proteção da saúde, visto que a aplicação correta dos conhecimentos epidemiológicos implica na criação de políticas públicas e ações de promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e agravos, mais eficazes. Dessa maneira, se faz primordial a dinamização do ensinar, utilizando uma metodologia que rompa com o modelo tradicional de ensino, tornando o discente protagonista no próprio processo de construção intelectual.

Estudos comprovam que o uso da educação problematizadora, idealizada por Paulo Freire, oferece vantagens altamente valorizadas no campo da educação, como a retenção de informações e desenvolvimento da capacidade de resolver problemas (Paiva et al., 2016). Além disso, uma das estratégias

utilizadas no ensino superior, para aprimorar o conteúdo teórico abordado, é a monitoria. Nessa experiência, um ou mais estudantes, que já concluíram a disciplina, unem-se ao docente, a fim de desenvolver atividades que auxiliem a turma a melhor assimilação dos conteúdos abordados em sala de aula.

Embora existam alguns estudos referentes ao uso de abordagens de ensino participativas, ainda são escassos aqueles que abordam a temática no contexto da Epidemiologia na graduação de Enfermagem. Nesse sentido, torna-se oportuno socializar as metodologias ativas que vêm sendo empregadas nesse componente curricular, como forma de agregar ao ensino da epidemiologia e a formação de futuros profissionais de saúde. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é relatar metodologias ativas empregadas no ensino da Epidemiologia, destacando as potencialidades e desafios.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual teve sua construção fundamentada na participação em atividades de monitoria acadêmica.

Dessa forma, este artigo é composto por descrições, experiências, resultados e indagações de docente e discentes monitores da disciplina Epidemiologia e Saúde, do curso de Enfermagem de uma Universidade Federal, localizada no Curimataú Paraibano, no período de março a novembro de 2023.

A organização da disciplina ocorre por meio de plano de curso e planos de aula, sendo elaborados pela docente, conforme o projeto pedagógico do curso, seguindo todos os conteúdos teóricos que devem ser ministrados no período letivo. A referida disciplina possui 2 créditos, com carga horária de 30 horas, e recebe auxílio de dois monitores por semestre, com o intuito de aprimorar e enriquecer a experiência de ensino-aprendizagem dos discentes com a disciplina.

O relato foi apresentado conforme as metodologias ativas adotadas, baseando-se na vivência, e na experimentação, sendo destacadas também as potencialidades e os desafios no emprego de metodologias ativas no ensino da epidemiologia.

Os resultados da vivência foram descritos em categorias, a saber: Categoria 1 - Sala de aula invertida e construção de mapas conceituais e

vídeo-animações; Categoria 2 - Construção de jogos educativos (Gamificação) e Categoria 3 – Dramatização (Aprendizagem Baseada em Problema - ABP), seguidas de um tópico que discorre acerca das potencialidades e desafios da aplicação dessas metodologias. Por fim, os resultados das vivências foram discutidos conforme a triangulação: visão dos autores, da literatura e avaliação dos métodos empregados na visão de docente e monitores.

3 Resultados e Discussão

A Epidemiologia apresenta um papel crucial na compreensão, prevenção e controle de doenças em âmbito populacional, sendo responsável pela análise e interpretação de padrões de saúde e doença, identificação de fatores de risco e determinantes de saúde, de modo a permitir a formulação de políticas de saúde mais eficazes.

No ensino da Epidemiologia, a importância não se prende apenas a transmissão de conhecimento teórico, mas também se alicerça na capacitação de profissionais de saúde para a interpretação de dados e aplicação de métodos de investigação epidemiológica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades analíticas.

Sob esse viés, compreende-se que as metodologias ativas apresentam abordagens pedagógicas que promovem a centralidade dos alunos no processo educativo, favorecendo a construção colaborativa do conhecimento. Nesse contexto, os estudantes são considerados os principais agentes construtores do seu próprio aprendizado, enquanto os professores desempenham o papel de mediadores, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico (Lamattina, 2023).

Trazendo a teoria de educação libertadora à prática, com o intuito de facilitar o aprendizado dos discentes, foram desenvolvidas nas aulas de Epidemiologia e Saúde, uma série de estratégias que promovessem maior adesão, interesse e participação discente na disciplina e nas monitorias, dentre elas, destacam-se as seguintes metodologias ativas: sala de aula invertida, uso de mapas mentais, vídeos educativos, gamificação, dramatizações (uso da Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP) apresentadas a seguir, como categorias.

3.1 Categoria 1 - Sala de aula invertida e construção de mapas mentais e vídeo-animações

No decorrer da primeira aula teórica da disciplina foi utilizado o método da sala de aula invertida para abordar o conteúdo da introdução à Epidemiologia, seus aspectos históricos, conceituais, objetivos e usos. Desse modo, foi disponibilizado anteriormente, na sala de aula virtual da disciplina (*Google Classroom*) para os estudantes, um material textual produzido pela docente acerca desse conteúdo, de modo que todos os discentes foram divididos em seis grupos, ficando cada grupo responsável por ler todo o material disponibilizado e abordar um tópico do assunto por meio de um mapa mental ou vídeo-animação.

Assim, os alunos se reuniram, fizeram a leitura do material previamente, e produziram seus trabalhos, os quais, durante a aula presencial da disciplina, foram socializados. No momento das apresentações, os alunos realizaram explicações sobre o tema e suas produções, de maneira que quatro grupos optaram por elaborar vídeo-animações (Figura 1) e dois produziram mapas mentais-conceituais (Figura 2).



Figura 1: Registro das vídeo-animações produzidas pelos estudantes.

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

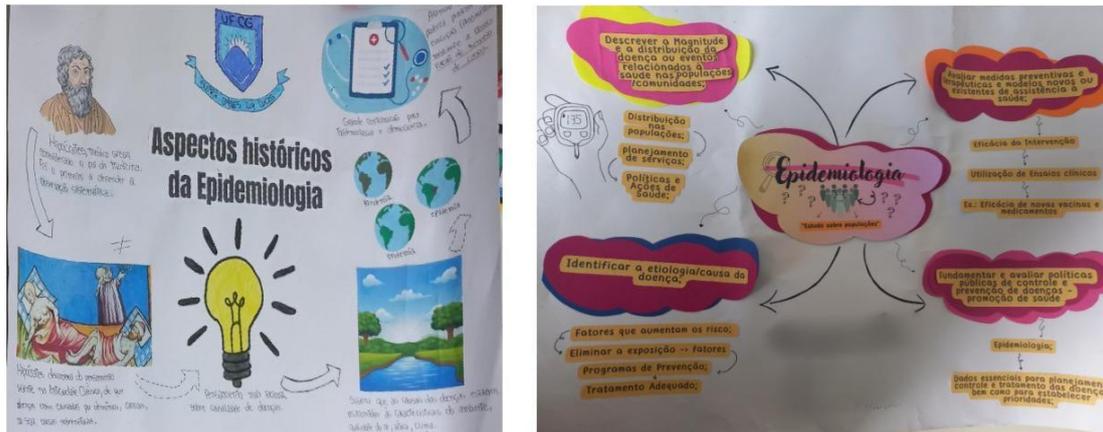


Figura 2: Registro dos mapas conceituais produzidos pelos estudantes

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

A sala de aula invertida se configura como uma metodologia ativa na qual os alunos não são apenas espectadores, mas atuam como atores do seu conhecimento, na qual os discentes são instruídos a estudar previamente os conceitos essenciais do tema, enquanto, durante as aulas presenciais, são estimulados a formular dúvidas e participar de atividades interativas, visto que essas atividades são essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e a melhora da compreensão do conteúdo estudado (Kim *et al.*, 2019).

A metodologia da sala de aula invertida é altamente benéfica, especialmente quando combinada com outras ferramentas, como o uso de mapas mentais e vídeo-animações. Esses recursos são notavelmente eficazes na facilitação da aprendizagem significativa, enquanto os mapas mentais e conceituais oferecem uma representação gráfica dos conceitos pertinentes, as vídeo-animações sintetizam o conteúdo de maneira dinâmica e interativa, contribuindo, assim, para a construção ativa do conhecimento e sua fixação (Carvalho *et al.*, 2020).

Após a realização das apresentações, a turma foi dividida em duas equipes para a realização de um quiz (questionário) com perguntas sobre o conteúdo trabalhado, elaborado pelos monitores. Passadas as orientações acerca de como se realizaria a dinâmica, as duas equipes escolheram um representante, que ficou responsável por concorrer para tocar primeiro à mão da docente, para ter o direito de resposta a pergunta. Aquele que tocou mais rápido, discutia com o grupo a pergunta e mencionava a resposta pensada como correta.

Assim, realizou-se o momento dinâmico de perguntas e respostas, de modo que, a cada resposta correta, a equipe somava um ponto e, em casos de respostas incorretas, o ponto era somado ao placar da equipe adversária, obtendo, desse modo, a vitória de uma equipe. Observou-se, assim, uma evidente adesão dos estudantes pela ferramenta da sala de aula invertida e pela gamificação, visto que todos participaram ativamente do processo de construção do conhecimento, o que foi evidenciado com a excelente participação e pontuação das equipes na dinâmica realizada pelos monitores.

A adoção da ferramenta pedagógica do quiz foi escolhida, porque esse tipo de jogo surge como um meio de avaliar a fixação do aprendizado pelos alunos. Em linhas gerais, o quiz representa um conjunto de perguntas com o objetivo de avaliar o conhecimento dos participantes. Essa ferramenta não beneficia apenas o processo de aprendizagem dos estudantes, mas também auxilia o planejamento do ensino, uma vez que, através desse jogo, o professor pode avaliar a eficácia de sua metodologia de ensino, ao medir o nível de aprendizagem e a aprovação dos discentes quanto à metodologia aplicada (Silva *et al.*, 2010).

Para os alunos, o quiz proporciona um ambiente dinâmico, estimulando o raciocínio e proporcionando entretenimento enquanto fortalecem e constroem seu conhecimento. Dessa forma, é inegável que a utilização desse tipo de jogo de perguntas e respostas pode contribuir para a aprendizagem, influenciar mudanças nos hábitos de estudo, promover o desenvolvimento de habilidades mais simplificadas para a aprendizagem, além de estimular uma maior atenção na leitura e interação com o ambiente de estudo (Schneider *et al.*, 2020).

3.2 Categoria 2 - Construção de jogos educativos (Gamificação)

Na aula subsequente, optou-se por utilizar a ferramenta metodológica da gamificação. Nesse contexto, na aula sobre a evolução dos modelos de saúde-doença, foi disponibilizado na sala de aula virtual da disciplina um material acerca do conteúdo, sendo os alunos divididos, novamente, em seis grupos.

Assim, cada grupo ficou responsável por elaborar um jogo sobre um dos modelos de saúde-doença (antiguidade, biomédico, história natural da doença, determinantes sociais da saúde), além das transições demográfica e epidemiológica. Dessa maneira, cada grupo se reuniu previamente, realizou a

leitura do material e elaborou um jogo, de maneira que, na aula presencial da disciplina, cada grupo aplicou o jogo com a turma.

Foram elaborados, por cada grupo, jogos diversos, com destaque para a roleta de perguntas e brindes, caça ao tesouro, estoura balão e o jogo da torta na cara, sendo que em todos os jogos os participantes deveriam responder perguntas acerca do assunto, para receber as devidas pontuações (Figura 3).

Ademais, a aplicação dos jogos foi feita, em parte, no espaço das Ocas, um ambiente integrativo presente no campus da universidade, o que propiciou um clima de interação e respeito mútuo, com espaço propício ao aprendizado. Após cada jogo, a docente fez reflexões em relação a cada tema jogado, de modo a avaliar e a contribuir como facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Observou-se, então, uma importante participação dos estudantes nessa atividade, posto que todos os discentes se envolveram não só na elaboração dos jogos, mas também contribuíram na prática dos jogos produzidos pelas outras equipes.



Figura 3: Registro do momento de aplicação dos jogos produzidos pelos estudantes.

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Desse modo, verificou-se que o uso da gamificação configura-se como uma estratégia de ensino-aprendizagem bastante eficaz, tendo em vista que, de maneira geral, os jogos educativos são recursos essenciais que proporcionam experiências de aprendizagem concretas, ao promover a interação entre alunos e professores, facilitando a educação interprofissional e

a preparação dos estudantes para a prática na área da Enfermagem (Barros; Miranda; Costa, 2019).

A inserção de jogos no ensino, principalmente nas disciplinas de Enfermagem, preenche a lacuna entre teoria e prática, conferindo uma aprendizagem mais relevante para os discentes, de modo que a gamificação enriquece a experiência educacional e a compreensão dos alunos sobre a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos na prática (Kinder; Kurz, 2018).

Especificamente na disciplina de Epidemiologia e Saúde, notou-se que a gamificação estimulou o envolvimento e o interesse dos alunos, tornando mais agradável o processo de assimilação dos conteúdos e conceitos epidemiológicos, posto que os jogos possibilitam situações de aprendizagem desafiadoras, envolventes e divertidas, estimulando os estudantes a acessarem seu conhecimento prévio para resolver questionamentos acerca do conteúdo, assim como amplia as habilidades de raciocínio rápido, resolução de problemas e tomada de decisões, aspectos cruciais para sua atuação futura na área da saúde.

3.3 Categoria 3 - Dramatização (Aprendizagem Baseada em Problema - ABP)

Dramatizar é, de forma teatral, retratar situações, conceitos e ideias. Essa forma de arte, atualmente, é amplamente utilizada no ramo da educação, a fim de fazer com que os alunos se envolvam na experiência de aprendizado e aprendam por meio da aprendizagem baseada em problemas concretos da prática profissional. Ao introduzir essa atividade, o professor não apenas reconhece, mas também lida com a diversidade presente em sala de aula (Pires, 2010).

Assim, sucedeu-se, na aula de Epidemiologia e Saúde, uma dramatização sobre o tema “Vigilância Epidemiológica”, trazendo um enredo baseado em ações de vigilância no controle e diagnóstico da Tuberculose na Atenção Primária à Saúde (APS). As monitoras fizeram papéis de médica e paciente, a professora teatralizou uma enfermeira, e uma convidada fez o papel de um Agente Comunitário de Saúde (ACS).

Nesse roteiro, abordou-se todas as ações concretas de vigilância, tais como, a busca ativa de sintomáticos respiratórios, o isolamento de caso, a

notificação do caso por meio da ficha do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), como também da investigação do caso índice e comunicantes, a identificação dos sinais e sintomas, a realização dos testes diagnósticos – baciloscopia diagnóstica e de controle, além do tratamento medicamentoso prestados ao usuário. Ao final da dramatização, aplicou-se um quiz, com a finalidade de avaliar os conhecimentos apreendidos durante a apresentação.

A aplicação da dramatização no processo de aprendizagem da epidemiologia mostrou-se extremamente eficaz no que se refere à oferta de atenção por parte da turma, a qual ficou consideravelmente mais atenta em relação aos momentos de ensino tradicional, com uso de slides. Muito embora tenha existido dispersões em alguns momentos, foram muito mais fáceis de contornar, mantendo a maior parte do foco no enredo principal da peça.

Desse modo, percebe-se que a dramatização pode ocorrer em diversos contextos, como na sala de aula, permitindo o contato dos discentes com experiências, informações e emoções de forma mais imersiva (Rézio *et al.*, 2022). Evidencia-se que a dramatização possui um papel fundamental no processo de aprendizagem na disciplina de Epidemiologia e Saúde, visto que, ao realizá-la, os alunos podem incorporar perspectivas diferentes e aprender situações cotidianas da prática assistencial. Assim, observou-se uma compreensão mais contextualizada das ações de vigilância epidemiológica, para além da abstração teórica.

A literatura aponta que a aplicação da dramatização como metodologia na educação pode trazer benefícios, como a estimulação do pensamento crítico, a aplicação do conhecimento teórico na prática permitindo a solidificação do entendimento, a desenvolver habilidades práticas e a facilitação de conceitos complexos quando relacionados a situações da vida real, de modo que, por meio da dramatização, os alunos podem vivenciar desafios semelhantes aos que os profissionais enfrentam na sua atuação prática cotidiana (Tobase, 2018).

3.4 Potencialidades e desafios do uso de metodologias ativas no ensino da Epidemiologia

Como potencialidades do emprego de métodos ativos de aprendizagem destacam-se, a maior interação docente e discentes, que de acordo com a neurociência tem grande relevância para o aprimoramento do aprendiz. Houve maior participação discente, melhor rendimento nas aulas e nas avaliações teóricas. Além disso, destaca-se que o emprego de dramatizações e gamificação favoreceu o estímulo a uma visão de saúde que extrapola a visão biomédica reducionista, para uma visão multideterminada e complexa de saúde-doença, o que está em consonância com o perfil de egressos almejado nas diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Enfermagem.

Além disso, o emprego dessas técnicas permitiu, assim como posto na literatura, melhorar a capacitação dos futuros enfermeiros para enfrentar os desafios reais da profissão, possibilitando a identificação, o reconhecimento e a análise crítica dos problemas, bem como, a formulação de soluções pertinentes (Guarda *et al.*, 2023).

Apesar da importância da aplicação de metodologias ativas na disciplina de Epidemiologia e Saúde, observa-se alguns desafios para sua operacionalização. Dentre esses, destacam-se, a alta complexidade inerente aos conceitos envolvidos na disciplina, a falta de entendimento dos discentes sobre a importância do conhecimento epidemiológico para as futuras carreiras, visto a inserção da disciplina, em nosso contexto, ser no segundo período do curso, bem como, o pensamento vigente do senso comum e dos alunos, ainda ser predominantemente reducionista e biomédico.

Além disso, outro obstáculo enfrentado é a carga horária reduzida da disciplina, o que limita a disponibilidade para aplicação das atividades metodológicas ativas em sala de aula. Em decorrência do conteúdo da disciplina ser muito extenso, muitas vezes, não há espaço para as práticas metodológicas ativas em razão do horário limitado.

Para superar essas limitações, a docente, juntamente com os monitores, buscaram adotar abordagens inovadoras, integrar exemplos práticos, promover a interdisciplinaridade e diversificar os recursos educacionais, visando tornar a epidemiologia mais acessível e envolvente para os alunos.

4 Conclusão

Conclui-se, portanto, que o uso de metodologias ativas no processo de ensino da epidemiologia traz resultados positivos, visto que se observou uma melhor concentração dos discentes, superior retenção de informações de forma imediata e maior interesse, envolvimento e participação deles ao longo do semestre.

Entretanto, vale ressaltar que o processo de desenvolvimento de metodologias ativas é minucioso, individual – deve ser personalizado de acordo com a turma – e demorado, o que pode inviabilizar sua plena aplicação. Ademais, o componente curricular de Epidemiologia e Saúde, na visão do aluno, traz muitos conceitos difíceis de aprender de forma prévia à aula, e de representar teatralmente, como nos casos de sala de aula invertida e dramatização. Assim, sugere-se, para alguns conteúdos, mesclar metodologias ativas com métodos tradicionais de ensino.

Para além do mencionado, a quantidade de horas ofertadas no Plano Pedagógico do Curso também dificulta o uso extensivo de metodologias ativas, que devem ser escolhidas de forma calculada para encaixarem nas horas ofertadas, de forma complementar, junto com as aulas tradicionais. Apesar dos desafios encontrados, usar a educação problematizadora e participativa traz muitos benefícios para a formação dos futuros profissionais da enfermagem, tornando-os capazes de reter mais informações e gerir problemas.

5 Referências

BARROS, M.G.F.B.; MIRANDA, J.C.; COSTA, R.C. Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 19, n.23, p.7-10, out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras exceções. Brasília, DF, 1986.

BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1, p. 155-177, 2015.

CARVALHO, D. P. S. R. P. *et al.* Measurement of general critical thinking in undergraduate nursing students: experimental study. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, n.1, p.1-12, 2020.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. p.101-123.

FREIRE, P. A concepção bancária da educação como instrumento da opressão. In: FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987. p.37-49.

GORDIS, L. Introdução. In: GORDIS, L. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2017. p. 21-23.

GUARDA, D. *et al.* Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. **Educação e Pesquisa**, v.49, n.1, p.1-18, 2023.

KIM, Y. M. *et al.* Effects of a patient safety course using a flipped classroom approach among undergraduate nursing students: A quasi-experimental study. **Nurse Education Today**, v. 79, n.1, p. 180–187, ago. 2019.

KINDER, F. D.; KURZ, J. M. Gaming Strategies in Nursing Education. **Teaching and Learning in Nursing**, v. 13, n. 4, p. 212–214, out. 2018.

LAMATTINA, A. A. **Educação 4.0: transformando o ensino na era digital**. Minas Gerais: Editora Union, 2023. p.1-13.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa. **Revista de Políticas Públicas**, v.15, n.2, p.145-153, nov. 2016.

PIRES, A. M. A dramatização como procedimento de ensino na aula de geografia. In: **XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**. Porto Alegre: AGB, v.1, n. 13, p. 1-15, 2010.

RÉZIO, L. A. *et al.* A dramatização como dispositivo para a Educação Permanente em Saúde Mental: uma pesquisa-intervenção. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, n.1, p.1-15, 2022.

SCHNEIDER, C. *et al.* A construção de um quiz para o ensino-aprendizagem da metodologia da pesquisa: um relato de experiência. **Unifametro**, v. 16, n.1, p.1-7, 2020.

SILVA, J. M. A *et al.* Quiz: um Questionário Eletrônico para Autoavaliação e Aprendizagem em Genética e Biologia Molecular. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 34, n.4, p.607-614, 2010.

TOBASE, L. A dramatização como estratégia facilitadora no processo ensino aprendizagem dos estudantes de enfermagem. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 1, p. 77–99, 2018.